

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 4.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	15600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15050
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 827

BRAGA—QUINTA-FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1878

Ao povo.

E' na verdade repugnante o espectáculo que está dando ao paiz uma parte da imprensa portugueza.

O insulto mais desbragado, a calumnia mais infame, ali se expõem diariamente, sustentadas por algumas columnas coruscantes d'ambição infrene e de odio folgado.

Nunca o revolucionarismo se mostrou tão a escancarar, n'este nobilissimo tracto de terra que já dictou as leis ao mundo.

E o povo assiste envergonhado a essa briga, que deshonraria um bando de cafres, dia a dia mais acceza entre os corruptos satisfeitos e os corruptos não-satisfeitos, que se disputam o esphacelo da terra que lhes foi berço.

A imprensa não pode descer mais na escala da abjecção e da baixeza.

Profunda mágoa nos vae na alma ao ver assim desprestigiada, deshonrada, enlameada, essa instituição sublime, donde só deve jorrar a luz da verdade, como pharol brilhantissimo da verdadeira civilização.

A imprensa digna, a imprensa que sabe manter-se a toda a altura da sua missão gloriosa, nada mais para benções creou o genio do homem.

E grande responsabilidade cabe áquelles que a desvirtuam, pondo-a ao serviço do erro e das paixões mais aviltantes.

Mas não nos causa estranheza essa orgia selvagem em que se encarnçam os nossos jornalistas liberais. São os fructos d'esse systema abominavel que tem arrastado a um abysmo insondavel de desgraças o Portugal d'outrora, o Portugal que foi grande e respeitado e temido.

Qual será o desfecho d'essa luta asquerosa? Quem pôde assegurar, que da exaltação que lavra entre as facções inimigas, não ressaltará a faísca das revoluções?

Mas então—oíça-o o povo—só o povo será a soffrir, só o povo será esmagado entre os braços de ferro d'essas discórdias sangrentas, que lhe preparam, a que o impellem, as ambições insaciáveis, as paixões desregradas d'esses grandes miserraveis que se nutrem com o suor do mesmo povo.

Maldicção sobre aquelles, que, para servirem o seu facciosismo criminoso, fizerem verter uma só gotta de sangue.

Maldicção sobre aquelles, que atirarem ao seio da familia portugueza o facho incendiario das luctas violentas; que arrancarem ás mães os filhos, ás esposas os maridos, para os sacrificarem nas aras ensanguentadas d'uma guerra fratricida.

Que o povo esteja álerta contra as machinações dos seus inimigos, e que considere as fataes calamidades que lhes estão preparando aquelles que mentirosa, que infamemente, se dizem defensores do povo.

Esposa de Deus Bemdicta!
Oh da Graça Mãe Creada!

Sois, Senhora, os meus amores!
Purificae nossas almas,
Dae-nos do martyrio as palmas,
Dae-nos do martyrio as flores

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

Sim, Nossa Mãe Sanctissima:
Nós queremos morrer por vós
Cortae-nos da vida os nós,
Nossa Mãe Clementissima!

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

Em nosso sangue os peccados,
Sejam, Senhora, involvidos:
Prestae, Virgem Sancta, ouvidos
P'ra que nos sejam lavados.

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

Sob os teus divinos Pés
Esmaga o infernal Dragão:
Senhora! Ouvi por Quem és
Os ais do meu coração

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

Faze-nos puros, Senhora!
Para sermos servos teus
E no mundo a toda a hora,
Te louvemos, e nos ceus

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

Teu Filho por nós morreu,
Por Elle queremos morrer
Paguemos esta divida
P'ra no ceu irmos viver

CÓRO

Oh Maria Immaculada! etc.

TODOS

Conceição Immaculada,
Virgem Pura, Mãe de Deus,
Quando sairmos do mundo
Abre-nos a porta dos ceus

Oh Maria Immaculada!
Oh Formosura infinita!
Oh Esposa de Deus Bemdicta!
Oh da Graça Mãe Creada!

José de Freitas Amorim Barbosa.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 17 d'agosto de 1878

Teem continuado os exames no seu curso ordinario, que é a pouca ordem, a muita protecção clandestina, e tambem descarada.

Um estudante que havia de completar 12 annos no presente mez, foi fazer exame de francez, tendo dias antes feito o de portuguez, sem empenho de qualidade alguma. O pequeno foi para o exame de francez bem preparado como tinha ido

para o de portuguez: neste foi approvado e n'aquelle adiado.

Ora este adiado, ou odiado, tem graça, porque é uma reprovação delicada. O pequeno estava garantido pelo seu professor, que é francez e dos melhores que por ali ensinam. Na Meza tinha este um primo professor n'um lyceu de provincia, e agora aqui examinador.

Perguntou-lhe depois: Porque me reprovaste o pequeno F.? Porque era muito pequeno, e assim para o anno sabe mais. Não se hão de approvar todos.

Isto é mais do que estupidez, e neste gosto ha por lá muita cousa.

Tem apparecido no «Jornal do Commercio» uma serie d'artigos do snr. Carlos de Mello, em que este snr. tem passado carta de tolo a quem lhe parece. Não lhe escapou o snr. Teixeira de Vasconcellos, que já não teve tempo de lhe responder, se é que elle lhe daria tal prazer. Todos tem recebido a pé firme os insultos do sabio geographo, que sempre reprovou todos os livros e não faz um, e que chama tolos a todos os professores e não abre um curso publico para ensinar essa ignorancia que por ali anda aos tombos.

Ora o snr. Henrique Midosi, que lá mesmo no estrangeiro recebe o «Jornal do Commercio», tomou a defeza sua e dos seus collegas do lyceu de Lisboa e dos de lá, tractando de cousas d'instrução publica:

«Um collaborador d'este jornal (o «J. do C.») o snr. Carlos de Mello, em seus eruditos artigos sobre o ensino da geographia em Portugal, accusa os professores do lyceu de Lisboa de ineptia e de ignorancia, e attribue-lhes uma grande parte da culpa pelo atraso em que estão os estudos secundarios. E' injusto o douto critico: os professores nem podem ensinar como desejam, porque estão encerrados nos programmas, nem teem discipulos que estudem.

«Os alumnos que estudam alguma cousa em regra, fazem apenas o resumo do compendio; não são capazes de consultar uma obra fóra d'elles; os que vão mais além são raras excepções: a maior parte não tem livros, ou não querem andar carregados com elles, para ir fumar ao passeio publico. Com os programmas que existem, e com os estudantes que frequentam o lyceu, quem pôde aperfeiçoar o ensino? E' impossivel, e de nada aproveita conhecer o estado do adiantamento dos estudos nas outras nações».

Esta resposta dada ao sabio geographo, por um homem de caracter sério, como é o snr. Henrique Midosi, é já de si uma excellente lição á petulancia que não sabe criticar, e menos organizar e ensinar.

Nem todos estão no caso de dar uma lição d'estas, porque para ter verdadeira consideração como homem e como professor é preciso ter o saber, a dignidade e o caracter austero do snr. Henrique Midosi. A ignorancia do professorado dos lyceus ainda não é tão notavel como o abuso que se faz no exercicio do magisterio. Quando não houver queixas e suspeitas, quando os professores forem respeitados, não só por seu saber, mas por suas virtudes no exercicio do seu ministerio, a dignidade do homem apparece.

Na verdade, ha professores nos lyceus, que envergonham a classe do magisterio; são verdadeiros ferros velhos, perfeitos egoistas, e não sabemos como alli entraram; comtudo estes não são muitos. Desde que as portarias substituíram os concur-

sos favorecidos, ainda a decadencia dos lyceus se tornou mais notavel.

No lyceu de Lisboa consta-nos que ha cadeiras em que apenas a decima parte dos alumnos se habilitaram a exames, e d'estes só metade são approvados, e aqui pôde tambem influir a causa radical apontada pelo snr. Midosi, e porque os meninos contam que os paes, homens politicos ou brasileiros, hão de arranjar o mais; quero dizer a approvação.

O primeiro e celebrissimo regulamento que estabeleceu precedencias nos exames, e que dividia e subdividia estes, foi o de 1862. Tantos foram os clamores que se levantaram, que pouco a pouco foram de reforma em reforma dando cabo d'essa disposição, que fazia dependencias desnecessarias á instrução, mas que fazia do logar de secretario do lyceu, um dos mais importantes em rendimento. Ainda hoje são exigidas tantas certidões desnecessarias e que lhe não escapam, que torna o rendimento do secretario um dos mais pingues logares.

No regulamento de 1877 apparecem os attestados dos administradores, dos directores dos collegios, e dos professores particulares, e quantas providencias filhas d'um cerebro desarranjado, porque tudo aquillo só serve para fazer gastar dinheiro aos paes dos examinandos, sem proveito algum para a continuação do que se trata.

Tanta alcavala, tanta despeza parecer por fim arredar a raia miuda dos estudos, não se lembrando os fazedores de tal lei regulamentar, que bem miudos eram elles, e que agora, figurões de alto coturno, não querem deixar levantar a pobreza a par da sua prosapia e riqueza.

Mas muito enganados estão estes senhores, ou muito cegos, que não vêem as luzes da liberdade sã e pura, que hade destruir essa cohorte de vampiros da liberdade negativa.

Observador.

CONTRA-ANNUNCIO

A Commissão do Monumento do Sameiro tendo conhecimento de que a Meza do Sanctuario tenciona começar em breve a obra da restauração do templo do Bom Jesus, resolveu hoje não levar a sagrada Imagem para aquella egreja, nem fazer por enquanto a peregrinação annunciada.

Far-se-ha todavia na egreja do Populo o triduo de preces que estava annunciado para os dias 22, 23 e 24 do corrente, bem como a festividade no templo do Bom Jesus no dia 25, e o Clamor ao Monumento do Sameiro, na forma dos annos anteriores.

Sessão de hoje 19 de agosto de 1878.

O Secretario,

Padre José Silverio da Silva.

GAZETILHA

MONUMENTO DO SAMEIRO.

A Commissão do Monumento do Sameiro reconhecendo quanto é urgente o concluir-se a construcção das paredes da nova capella que se está edificando no

PRECES, E COLLOQUIOS Á VIRGEN IMMACULADA

Oh Imperatriz dos Ceus!
Compendio de perfeição!
Recebei meu coração
E ponde-o nas mãos de Deus.

CÓRO

Oh Maria Immaculada!
Oh Formozura infinita!

mo do monte, e que hade receber a agrada Imagem da Virgem Immaculada, ue temos entre nós, appella confiadamente ara a devoção de todos os fieis, e ousa embrar-lhes esta palpavel necessidade, a ue de prompto devemos acudir.

O secretario.—Padre José Silverio da Silva.

Os professores primarios.—Temos ouvido repetidas queixas de varios professores primarios d'este districto, por não receberem a tempo os seus magrissimos vencimentos. Comquanto publicadas regularmente no fim dos mezes as ordens respectivas, esses infelizes recebem os seus ordenados no meado do mez seguinte, e no que vae correndo passou o dia 19 sem alguns o terem recebido ainda. Estas faltas bradam ao céu.

Na verdade, a causa do professorado primario está descuradissima entre nós; e se os nossos governos não procuram melhorar a sua triste sorte, não podem, nem devem exigir d'ella o zelo, a assiduidade e essas tantas habilitações recomendadas na lei. Tudo isso remunerado com 90\$000 reis, e ainda em cima mal pagos, equivale a não quererem professores. Deve o governo lembrar-se que eram outras as circumstancias no tempo em que lhes foi arbitrada essa irrisoria quantia, e que então se fazia com 120 reis, tanto ou mais do que hoje com 500 reis.

Vemos reformas sobre reformas na instrucção primaria, mas não se tem attendido a este objecto, que é capitalissimo. Hão de os pobres professores viver com 90\$000 reis, quando outros empregados de infinitamente menor utilidade para a nação não podem viver com 600 ou 800\$000 reis!

D'accordo que se exijam do professorado primario as precisas habilitações para o bom desempenho da sua missão espinhosissima; mas é necessario que se lhe dê uma remuneração condigna. 90\$000 reis é um triste remedio para o professor que é só; mas se elle tem familia a sustentar, se tem a tractar-se d'enfermidades que o privem da regencia da cadeira, não terá remedio senão recorrer á caridade publica, para não morrer á mingua. Tal é a sorte d'um professor official, n'um paiz que se diz civilisado. Tendam ao menos commiserção para esses infelizes, já que lhes negam justiça.

Cautella.—Pomos de sobreaviso os paes de familia e as pessoas honestas contra uma nova infamissima especulação. Referimo-nos á venda de livros, cujas doutrinas são altamente immorales e irreligiosas, que por ali andam impingindo, por baixissimo preço, uns *livreiros ambulantes*, alugados para este fim.

Chamamos para este negocio a attenção da auctoridade.

Semeiem ventos, e terão farta colheita de tempestades.

Communicado.—Publicamos hoje, no lugar proprio, um communicado do sr. Antonio Casimiro da Costa, artista distinctissimo d'esta cidade, e cavalheiro digno de toda a consideração.

Esse communicado, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, refere-se a um tonto embroglio, que um anonymo mandou publicar n'um jornal d'esta cidade.

O sr. Casimiro da Costa está muito acima do gralhear d'aquelles que Salomão enfileira n'um exercito infinito.

Transferencia.—Foi transferido da direcção de obras publicas do districto de Villa Real para a d'esta cidade, o engenheiro civil sr. Luiz Antonio Ferreira Girão.

Fallecimento.—Por 6 e meia horas da tarde d'ante-hontem falleceu o sr. Joaquim Carlos da Silva Pereira, que ha oito annos se achava entrévado.

Foi hontem condusido o seu cadaver para o templo dos Terceiros, onde hoje tem officios, antes de ser levado para o cemiterio publico.

Noticias da Italia una.—Em Sicilia os bandidos começaram novamente as suas emprezas. O filho de um *syndaco* da provincia de Palermo foi preso por um bando: foram mandadas pedir á familia 8.000 libras pelo resgate.

Perto das portas de Ferrara foi agredida uma familia por quatro malfeteiros armados.

Na aldeia de Flumini Maggiori em Sardenha, foram commettidos dois atrozes homicidios n'um dia.

Em Borgo de S. Sepulcro em Toscana, terra que nos tempos *barbaros* era nomeada pela moralidade e pela docura

dos costumes, um joven por motivos des honestos matou o seu companheiro. Tanto o assassino como a victima tinham apenas 16 annos.

—Em Milão um filho desnaturado matou o proprio pae.

—Os jornaes de Milão narram que tem havido frequentes furtos nas egrejas d'aquella cidade.

—Em Montecchio na Romanha, oito malvatos entraram em uma casa, e depois de terem assassinado o dono e a sua mãe, roubaram tudo.

—Em Milão seis malfeteiros armados commetteram nos campos diversas aggressões. Os jornaes milanezes gritam contra a impunidade que gosam os malvados.

—Em Napoles, uma turba de mulheres armadas de facas deram nas ruas da cidade um sanguinoso espectáculo. Não se renderam á força publica, senão depois de algumas terem cahido gravemente feridas.

—Perto de Palermo tres malfeteiros saltaram diversos lavradores, e depois de lhes roubarem as cavalgaduras que levavam carregadas de farinha, deixaram-nos atados ás arvores.

—A Porta Ticinese em Milão, foi presa uma mulher que levava escondido debaixo das vestes o cadaver de um filho que tinha morto por as suas mãos.

—Em Veneza, foi agredido e barbaramente espancado o secretario do procurador regio.

—Em Napoles, um marchante com uma faca com que cortava a carne assassinou um homem.

—Na mesma cidade um empregado da policia suicidou-se com tres tiros de revolver, um na bocca, outro no ouvido direito, outro no ventre.

—Os jornaes napolitanos estão cheios de noticias de roubos e de violentas aggressões succedidas nas ruas mais frequentadas da cidade.

—Nos arredores de Roma tem sido assaltados diversos negociantes que vem á cidade para os seus negocios.

—Em Roma, dentro de poucas horas, houve tres tentativas de suicidios.

Estatistica.—Uma estatistica publicada pela *Rail road Gazette*, diz que se construíram nos Estados-Unidos, durante o anno passado, 2.199 milhas de estradas de ferro; 260 milhas menos do que em 1876.

Os Estados-Unidos possuem agora cerca de 80.000 milhas (128.000 kilometros) de vias ferreas, o que corresponde a uma milha por 380 habitantes. A maior parte das linhas, construídas n'estes ultimos quatro annos, tem sido de interesse local.

Para tudo ha contrapeso.—Dois amigos, que havia muito tempo se não viam, encontraram-se um dia por acaso.

—Como vaes? disse um d'elles.

—Não vae isto bem; respondeu o outro.

—Pois, meu amigo, eu casei depois da ultima vez quando nos vimos.

—Boa noticia.

—Não é de todo boa, porque casei com uma mulher de um genio levadinho da bréca.

—Tanto peor!

—Tambem não tanto assim, pois que ella tinha um dotesito de uns trinta mil cruzados.

—Ah... então... isso lá consola...

—Não muito, porque empreguei esse dinheiro em carneiros que morreram de gafeira.

—Na verdade é triste coisa!

—Não tão triste como pensas, pois as pelles me produziram mais do que dei pelos carneiros.

—N'esse caso estás indemnizado.

—Não, de todo, porque a casa em que guardava o meu dinheiro acaba de queimar-se.

—Oh! que desgraça!

—Não é tão grande como julgas, meu amigo; pois minha mulher e a casa arderam ao mesmo tempo!

O sabão.—O *«Export Journal»*, noticiando o estado de adiantamento das fabricas de sabão dos Estados-Unidos diz:

O sabão é um artigo muito necessario á humanidade.

Plínio na sua *Historia natural* diz que o sabão foi inventado pelos gaulezes, e Aethius, escriptor em Athenas, do IV século, escreven sobre o sabão. O seu uso não se tornou popular senão no tempo dos sarracenos.

Actualmente o fabrico de sabão na America do Norte tem-se tornado importante; e 700 fabricas em toda a republica, cabendo ha cidade de Nova-York 194.

A sua producção annual é de 50.000.000 de dollars, e o sabão americano pode competir com os das mais acreditadas fabricas da França e da Inglaterra.

O Progresso catholico.—E' o titulo de uma nova revista mensal que vae publicar o snr. Teixeira de Freitas, bem conhecido livreiro-editor em Guimarães, na qual promete que hão de collaborar alguns dos nossos melhores escriptores religiosos,—escreve a *«Esperança»*.

Constará de 16 paginas *in folio*, pelo infimo preço de 600 reis por anno!

Os periodicos religiosos, hoje que a impiedade vae de fog em fóra, são mais precisos que nunca.

Fazemos votos para que o *«Progresso Catholico»* colha grande numero de assinaturas e se espalhe por toda a parte.

O benemerito editor do *Matrimonio*, da *Maçonaria* e os *Jesuitas*, da *Maçonaria desmascarada*, do *Liberalismo desmascarado*, dos *Escriptos catholicos*, das *Doas Obras de Misericordia*, da *Historia Popular dos Papas*, etc., espera, oppondo a triaga ao veneno, com a sua nova revista, fazer algum bem a esta sociedade que se esphacela, sobretudo pela propinação do erro infiltrado nas vãs leituras. Deus queira que não seja illudido em suas esperanças. Auxiliem-n'o as pessoas de bem.

No *«Progresso Catholico»* entre outros trabalhos interessantes, dizem-nos que apparecerão algumas cartas sociaes-religiosas sobre o socialismo, etc.

Vida de um jornalista.—A vida dos jornalistas, diz um periodico da America do Sul, tem o quer que seja da vida dos maritimos: por um raio de sol soffrem mil tempestades. Mas de todos os periodistas o mais curioso é o yankee (americano do norte).

Levanta-se ás 10 horas, veste-se, pega no chapéo e vae almoçar ao primeiro hotel que encontra.

Concluido o almoço entra na redacção do seu jornal e percorre os artigos dos jornaes do dia; n'um tratam-n'o de miseravel, n'outro de embusteiro, n'um terceiro de trapalhão.

—Bem! diz elle sorrindo já tenho que fazer.

E escreve varios cartéis de desafio.

Em seguida redige um artigo de fundo, quando entra um *cabrion* a importunalo, e vê-se obrigado a atiralo pelo escada abaixo.

Ao meio dia recebe a noticia de que foi aceite um dos duellos: vae ao lugar aprasado, bate-se fumando um havano. Geralmente fere o adversario, fal-o conduzir na sua carroagem, lamenta o occorrido e vae jantar.

Volta ao escriptorio e encontra uma *maquina infernal* sobre a mesa: sem admirar-se pega-lhe e atira a á rua.

Escreve alguma coisa e parte para o theatro.

No caminho é atacado por uns quatro homens: fere dois e os outros entregam-o á estação de policia.

Voltando para casa ás onze encontra algum ratoneiro que o pretende roubar; mata um cão com uma estocada: livrase de ser esmagado por um trem: pouco depois ao entrar a porta da casa recebe dois tiros que lhe furam as abas do casaco.

Que tal?—D.

Novo jazigo carbonifero.—Por enquanto não haja receio de que se extinga o grande elemento das industrias,—o carvão de pedra. O *«Daily-Telegraph»* annuncia a recente descoberta de um importante jazigo carbonifero, jazigo que acaba de ser aberto á exploração no condado de York, a 6 milhas de Barnley.

Calcula-se que o novo jazigo, quando fôr completamente explorado, poderá produzir annualmente 400\$000 toneladas de carvão.

Exposição interessante.—Em Berlim tem logar n'este momento uma exposição consagrada á industria do papel e demais ramos que d'elle se derivam. O numero de expositores é de 487 e muitos estão representados mais d'uma vez nos diferentes grupos, mas cada um d'elles figura mais que por uma só unidade na cifra acima indicada. Esta exposição é internacional; o numero de expositores estrangeiros é de 57, entre os quaes ha 25 austriacos, 4 americanos, 7 inglezes, 5 belgas, 4 russos, 3 suecos, 3 italianos, um francez, um hollandez, um dinamarquez, etc. A industria da China e do Japão está representada pela collecção pertencente ao museu industrial de Berlim, e que este estalecimento facilitou para esta occasião. Uma das curiosidades d'es-

ta exposição consiste n'uma casa chamada casa de papel (*Papierhaus*). E' uma casa que se compõe sómente d'uma planta baixa. O corpo do edificio é de madeira, no estilo americano; mas o interior se vê revestido de cartão-pedra, para defendelo do calor, do frio e dos insectos, ao passo que no interior esta mesma materia está cravada e adherida ás paredes e serve para substituir a madeira.

Oriente.—Ultimos telegrammas:

Paris 17—Surgiram novas dificuldades, que ameaçam demorar a evacuação dos arredores de Constantinopla pelos russos. Estes não querem retirar antes da previa retirada da esquadra ingleza.

Vienna 17—O governo austriaco resolveu ordenar nova mobilisação do exercito.

Os russos conservarão na Bessarabia, até que se tenha esclarecido a situação ao sul do Danubio, um exercito de observação na força de 8.000 homens.

Washington 17—Assegura-se que as tropas americanas entraram no Mexico.

Paris 19—Os austriacos repelleram hontem os insurgentes em Dalray, mas soffreram grandes perdas.

As commissões europeas para a organização da Roumelia e da Bulgaria devem começar os seus trabalhos no dia 13 de setembro.

Ragusa 18—O principe do Montenegro na reunião em Grahov, em 15 do corrente, recommendou ao chefe dos herzegovinos a sua submissão á Austria.

Tambem decidiu conservar o cordão das tropas das fronteiras do Montenegro.

Varna 18—Os insurgentes foram completamente batidos perto de Hembellalovac. Os austriacos aproximam-se de Serajevo.

Paris 19—A Austria procura negociar um accordo com a Servia e o Montenegro.

Vienna 19—Vão partir para a Bosnia mais 4 divisões do exercito austriaco.

Constantinopla 19—Mallograram-se as negociações entre a Austria e a Turquia.

Está imminente o rompimento.

O principe do Montenegro exige a evacuação dos territorios que lhe foram cedidos.

A Porta evita responder.

Os russos começaram terça-feira a sua retirada.

Layard prometteu que a esquadra ingleza os seguirá.

Os lazes construíram 4 acampamentos entrincheirados nos arredores de Batoum.

Paris 20—O conde Zichy declarou á Porta que o facto de uma nova effusão de sangue obrigará a Austria a apoderar-se da Bosnia e da Herzegovina por direitos de conquista. Assegura-se que as potencias dirigirão á Porta identicas observações acerca da sua recusa em acceder á cessão territorial da Grecia. Os periodicos russos pedem que a Thessalia seja occupada pelas tropas neutraes.

Portuguezes fallecidos.—Desde 22 a 28 de julho, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Augusto Moniz de Sousa, 50 annos, solteiro; Antonio Ribeiro Gomes da Silva, 34 a. s.; Joaquim Dias da Maia, 36 a. c.; Antonio Vaz Pinho, 76 a. v.; Francisco Bazilio Pereira Lima, 37 a. s.; João Martins da Rocha, 32 a. s.; Manoel Victorino de Sousa, 44 a. s.; José Antonio Pinheiro da Silva, 65 a. s.; Antonio Martins Trovar, 25 a. s.; João Gonçalves da Cunha, 17 a. s.; João Christiano Pinheiro, 55 a. v.; Francisco Alves, 38 a. s.; Jacintho José de Viveiros, 68 a. v.; Chrispim José Coelho, 53 a. c.; Alexandre José de Moura, 26 a. s.; Manoel Custodio Ferreira, 53 a. v.; José Mendes Vieira, 63 a. v.; Florindo Moraes dos Santos, 27 a. c.; Manoel Bastos Antunes, 30 a. c.; Antonio dos Santos Pacheco, 32 a. s.; Antonio da Cunha Gil da Silveira Junior, 24 a. s.; Maria José da Silva, 23 a. s.; Antonio Ignacio Mendonça, 27 a. c.; Manoel Antonio Quadros, 60 a. s.; Manoel Jorge, 43 a. s.; Ignacio Rodrigues de Sousa, 28 a. s.; Fortunato da Costa Oliveira, 27 a. s.

—Em Pernambuco no dia 24 de julho falleceram os seguintes:

João Pereira Serrão, 17 a. s.; Antonio José Bittencourt, 53 a. c.

—Falleceu no dia 26 José Soares de Amorim, outr'ora José Cupertino, natural e baptisado da freguezia da villa de Barcellos, em Portugal; filho de Luiz Alberto Soares e D. Maria Antonia de Amo-

rim, já fallecidos. Era solteiro e sem filhos.

Nomeou testamentários: o commendador José Maria do Amaral, o barão da Lagóia (Antonio) e José Bento de Pinho.

Serão herdeiros das duas partes de seus bens, suas quatro irmãs Maria, Barbara, Anna e Marianna, e da ultima terça parte suas quatro sobrinhas, filhas de sua irmã Maria, viuva de Pedro Villas Annido, todas residentes na cidade do Porto.

Deixou a D. Jacintha de Oliveira Ferraz Pinto, viuva do desembargador Caetano Ferraz Pinto, 1:000\$000 réis, em moeda d'este imperio; a D. Carolina, filha legitima de D. Jacintha Ferraz, igual quantia, idem.

A sua fortuna consistia: em dous escravos de nomes Manoel e Delfina, duas letras do valor de 11:647\$500 réis e um documento do valor de réis 8:400\$000.

Declarou mais possuir 1:378\$600 réis, depositados na Caixa Economica, caderneta n.º 11350.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	800
Centeio	500
Cevada.	480
Painço.	480
Milho branco	440
» amarello.	440
Milho alvo.	550
Feijão branco	750
» vermelho.	800
» amarello.	700
» rajado.	600
» fradinho.	420
Batata.	560
Azeite.	5\$600

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 4 de agosto: 69 homens e 118 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 22 homens e 20 mulheres.

Sahiram: 19 homens e 23 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 10 de agosto 69 homens e 113 mulheres.

As obras da irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

A Meza da irmandade dos Clerigos de Nossa Senhora da Lapa, d'esta mesma cidade, constituida na urgente necessidade de fazer obras nas casas, e faltando-lhe os meios pecuniarios para as poder continuar e concluir, appella para a piedade dos fiéis, e especialmente dos seus Irmãos, na esperança de que não deixarão de concorrer para o indicado fim com suas esmolas, as quaes serão entregues ao respectivo thesoureiro o muito revd.º snr. José Luciano Gomes da Costa.

Braga 19 de agosto de 1878.

O secretario da irmandade

Padre João Luiz Affonso da Mouteira.

VARIEDADES

Conversa entre dois eleitores, um do governo, e outro da opposição.

O 1.º—Oh lá, visinho! Então sempre te rezolveste a ir votar? Estavas hontem tão teimoso! Quem te deu coça?

O 2.º—Então que queres tu! Agora conheço que ninguem pôde dizer que d'esta agua não beberá: se eu não tivesse um compadre, que tantas provas me tem dado, nas minhas afflicções, de verdadeiro amigo, nenhuma força d'este mundo me tiraria da minha teimosia. Resisti-lhe muito, e por muito tempo; mas cedi ás muitas razões, e favores que lhe devo; e disse-lhe, oh compadre! Creia que esta é a maior prova que posso dar-lhe da minha gratidão, e estima para com v. vme.º. Olhe que regeitei offertas capazes de tentar um santo.

O 1.º—Creio: teu compadre é um granjolla de sete coiros; e talvez que aspire a um habito de Christo! Ein?

O 2.º—Meu compadre é um homem de bem, é estimado de todos, quantos o conhecem; não se importa com fitas, e pendurcalhos, e tem muito de seu, como tu sabes, não depende de ninguem.

O 1.º—Vamos lá: sempre é bom ter amigos, porque lá vem uma occasião de serem necessarios. Eu cá por mim nada tenho com uns, nem com outros: os granjollas davam-me boas palavras; mas palavras não fazem sopas, que é de que a gente vive; e os governanteas deram-

me duas libritas pelo trabalho de deitar na urna esta lista. Bem vez que a jornada, e o trabalho não são taes, que possam fazer-me deitar os bofes pela bocca, e que a coisa vae bem quando um homem pôde cantar de si o que o Filinto cantou do rapaz enfeitado, dizendo:

«Dá cá o presunto,
Rapaz enfeitado:
Quem come um bocado
Não morre de fome».

Percebes?!

O 2.º—Sim: é que me disse meu compadre: que agora nos dão prezunto (mel pelos bofes, foi a sua expressão) mas que depois roeremos os ossos.

O 1.º—Pois se assim o crês, e assim o esperas, previne-te, e acautela-te; e em vez de um naco de presunto, arranja uma dusia d'elles para todo o anno. O nosso regedor tem um saquitello de libras, e não duvida dar até seis por cada voto. Tu podes aproveitar a occasião com uma passagem de mão.

O 2.º—Deveras?! Ouve lá uma historia. No tempo dos escravos havia dois pretos, que pertenciam a dois differentes senhores: estes dois pretos eram naturaes da mesma terra, andavam pela mesma idade, vieram no mesmo navio, e foram vendidos no mesmo mercado, e para a mesma villa; eram portanto, e por todas estas circumstancias, amigos intimos um do outro, *quia similitudo facit amicos* como disem os estudantes. Um d'estes pretos commetten um crime, e foi condemnado á forca: ninguem pedia por pretos, que eram tidos por bestas: quando caminhava para o patibulo levando vestida a camisa d'onze varas, e marchando entre dois padres, sahio-lhe o amigo ao encontro, e aproximando-se d'elle disse-lhe: oh compadre, onde vae vózo? E o outro respondeu-lhe: oia vou para um festa; ha lá muito marufio: se vózo quer ir no meu logar, eu dou a mais um almude do fino, do Porto: o amigo porem respondeu-lhe: quem? Cá o compadre? O compadre já não bebe!

E' o mesmo que eu te respondo: o compadre já não bebe.

O 1.º—Então que analogia, e que similitude ha nessa historia com a nossa?

O 2.º—Nenhuma para ti; mas para mim muita; e senão ouve, e responde-me. Esse governo está cheio de mormo, e de laparões, para que nem os veterinarios, nem os alveitares acham já remedio, e que um dia hão de soffrir o que se faz aos cavallos, que não tem cura. Afogamos agora para nos apegar a molestia, de que padecem, que é para terem compaheiros na ultima viagem: é um paliativo, que traz necessariamente repetidas despesas em pachos, unguentos, e ligaduras, e como tem as algibeiras vasias, toca a virar para os direitos do consumo, que é uma rede varredoura tal, que quem tiver uma horta, e quizer comer as couves que ella lhe produz, as couves hão de passar por barreiras, e os barreiros comer parte d'ellas. Aqui tens tu porque cá o compadre já não bebe.

O 1.º—Isso não vale nada: é mais uma couve, menos uma couve, e mais um nabo, menos um nabo, mais um alho, menos um alho; e por falta de um alho nunca deixou de fazer-se uma alhada.

O 2.º—Ha muito tempo que as barreiras de pão alheio cantam essa cantiga ao som da qual a maré dos tributos vae crescendo, e inundando tudo! Mestre Sampaió é esperto! Elle bem anteviu que as barreiras, o real d'agua (o real do povo, devia dizer) e os direitos do consumo levantariam no paiz uma poeirada terrivel; e que fez aquelle melcatrefe? Estendeu o direito eleitoral a quem não tem eira, nem beira, nem folhas de figueira, e por conseguinte coisa, que os prenda com os interesses publicos, para os levar por um cabresto á urna, e votarem nos confrades da confraria a troco de alguns cobres, e de algumas promessas que ficarão em palavras, suplantando por esta arte de berliques e de berloques a influencia, e o suffragio dos que teem que perder. E' o mesmo do que abrir as portas á republica! Talvez que se lhe meta na cabeça ser presidente!

O 1.º—Agora é que eu comprehendo o jogo. Já rasgo a lista: dá-me uma das tuas. Eu não quero republica, que não é comida para estas boccas; nem quero que os inglezes venham por ali qualquer dia tomar posse do paiz para se pagarem do que se lhes deve.

José de Freitas Amorim Barbosa.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Peço a v. a publicação das seguintes linhas, que mandei entregar na redacção da «Opinião Publica».

De v. etc.

Braga 21 d'agosto de 1878.

Antonio Casimiro da Costa.

Exc.º Sr. Redactor.—Não ao auctor anonymo do communicado que v. exc.ª publica em o n.º 19 do seu acreditado jornal, mas aos seus leitores, dirijo estas linhas. E faço-o, por me lembrar que elles não leriam o meu communicado ultimamente inserto nos jornaes «Commercio do Minho» e «Amigo do Povo».

Foi effectivamente uma historia o que se passou com um cordão, um par de brincos e umas argolas, e tanto que eu invoco para o provar o exc.º snr. dr. João Mendonça, e os snrs. Antonio Joaquim Loureiro e Joaquim d'Almeida Casaes: aquelles mesmos objectos tambem o attestam a quem os queira examinar.

Nada entendo de regulamentos de contrastarias, mas sei que ellas nos prohibem a fabricação e venda de objectos de ouro que não seja de lei:—accusado publicamente de vender gato por lebre, pertence ao respectivo contraste, juntamente com a auctoridade virem ao meu estabelecimento fazer a precisa syndicancia; e se se provar,—que os objectos que eu vendo são inferiores aos marcados por qualquer contraste ainda dos mais rigorosos, serei o primeiro a pedir-lhes que esmaguem toda a minha fazenda.

Quanto aos erros d'officio, reporto-me ao relatorio apresentado na camara dos deputados pelo exc.º snr. dr. Jeronymo Pimentel, onde se provam muitos d'elles. Os snrs. contrastes ainda não os rebate-

ram. Se eu sou serio e digno, mostra-o o silencio do snr. Caetano, que ainda não disse uma palavra em resposta ao meu communicado.

Nunca puz em duvida os creditos do mesmo snr. Caetano, como homem; mas como contraste... parece-me que não ha 'hi oulives algum que não possa contar uma historia, breve ou longa.

Como o tal, eu muito lamento o espectáculo que se está dando, sem proveito para ninguem, principalmente para os defensores officiosos, testas-de-ferro, ou cousa semelhante.

Os meus *palavreados* acabam até á occasião de segunda provocação do snr. Caetano.

Braga, 21 d'agosto de 1878.

Antonio Casimiro da Costa.

Snr. redactor.

Confiando na costumada benevolencia de v. para com os maçadores, ouzo importunal-o, pedindo-lhe a publicação de duas linhas.

Interesso-me deveras que a noticia de mais um milagre, devido á Mãe de Deus, seja espalhada em pró da nossa religião.

Um menino de 3 annos, filho de Pedro Dantas, da freguezia de Annaes, concelho de Ponte do Lima, tendo achado uma estrella de folha de flandres, componente de uma boia de lamparina, fez d'ella o seu entretenimento por alguns momentos, dobrando-lhe uma ponta, quebrando outra e tentando por fim egualir o *lindo*. Porém embaraçado e afflicto gritou: os paes accudiram, tentaram valer ao filhinho, e desenganados de que nada valiam as suas diligencias, procuraram um facultativo, o qual os desenganou da impossibilidade de salvarem o menino. Cada vez mais afflicto, os paes levaram o filhinho a Ponte do Lima, esperando achar alli quem valesse ao seu menino; mas d'esta nova tentativa não lhes resultou a menor consolação. Só Deus, lhes disseram, ninguem mais lhe vale! Os afflicto paes não descançam: de Ponte do Lima partem para Braga, onde indagam quem seria o medico mais competente para extrahir a morte da garganta ao seu filhinho. Foi o exc.º snr. Passos a quem se dirigiram, o qual se promettia a fazer a difficil operação, dizendo-lhes porém que desconfiava do bom resultado que se pretendia. A tribulação dos paes tinha como re-

mate o cruel soffrimento do innocente filhinho ha mais de 6 dias. Comia, mas com muita difficuldade: esperava-se a morte!

A Virgem Santissima reservou para o dia de festa da sua Assumpção, 15 do corrente, a cura do infantil enfermo.

Na pratica feita á missa conventual fez o revd.º parcho, em poucas palavras, um humilde panegyrico á Assumpção da Virgem, e foi isto bastante para exaltar sobre maneira a devoção da desconsolada mãe do menino, que assistia á missa. Pediu á Mãe de Deus pelo seu filhinho, e este passadas 2 horas tinha lançado fóra o bonito com o impulso de um vomito! Os paes do menino exultando de jubilo procuravam a quem narrar o estupendo favor que a Virgem lhes prodigalisou.

A impiedade tem razão para negar o patrocinio da Virgem e dos Santos.

Desculpe-me v. Eu decerto o não importunava, se não fóra desculpavel o meu pedido, attendendo-se ao fim. Ainda que resumido este original, espero dever-lhe o favor de o ver publicado. Não peço para me desculpar outras faltas, porque sei quanto v. é indulgente.

De v. etc.

Penella 20 d'agosto de 1878.

João Manoel d'Abreu.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO.

Passa-se o Café AGUIA D'OURO. Trata-se com o proprietario do mesmo, rua das Aguas, n.º 2 (1032)

Teixeira & Mesquita fazem publico que teem mais uma carreira diaria para a Povoa do Varzim, a sair de Braga ás 9 horas da noite, e volta ás 2 da tarde, a principiar no dia 25 do corrente mez, e continuam com a mesma carreira que já teem ás 5 da manhã.

Os bilhetes vendem-se na mesma casa do snr. Ribeiro Braga.—Braga 12 de Agosto de 1878.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga. (1040)

Antonio José d'Oliveira e Riquinho & C.ª de Villa Nova de Famalicão, fazem publico, que teem diligencias diarias da mala-posta do correio de Villa Nova de Famalicão á Povoa do Varzim, tomam passageiros á chegada dos comboios da manhã e da tarde, preço por cada passageiro dentro e fóra 300 réis, cada passageiro tem 10 kilos de bagagem e o excesso paga a 10 réis por kilo.

Os bilhetes em Braga vendem-se na casa do snr. Ribeiro Braga. (1039)

CARREIRA DIARIA.

Dinheiro a juros.

Na Irmandade das Almas da Sé Primaz d'esta cidade ha para dar a juro a quantia de 380\$000 réis.

O Secretario da Irmandade (1038)

Antonio Julio Telles.

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effectos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes. (1026)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949-Q)

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



Diccionario tecnico e historico de pintura, esculptura, architectura e gravura.

Composto pelo conselheiro Francisco d'Assis Rodrigues, professor jubilado e ex-director geral da academia real das Bellas Artes de Lisboa.

E' livro mui util aos estudiosos e principalmente aos que se applicam ás bellas artes.

Vende-se na livraria Silva, rua do Ouro, Lisboa.

CAIXEIRO.

Pertende arrumar-se um n'esta cidade, com pratica de mercearia, pode tomar-se informações do mesmo na rua de S. Domingos n.º 38. (1033)

ATTENÇÃO.

Largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 13.

Aluga-se um sotão, proprio para escriptorio, onde residiram os exc.ºs snrs. abbade de S. Pedro de Maximinos e dr. Santos.

Tracta-se na mesma casa. (1035)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães. (1002)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (1006)



DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, suplantando assim todas as invenções modernas, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

841

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammções, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assíduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40++)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypoteca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.ª, á Galeria, Braga. (1022)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

DEPOSITO

JULIO

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E

Tem para vender cal branca, 1.ª qualidade a 600 rs. cada 60 kilos a corresponder um quintal; dita de 2.ª qualidade (a que alguém chama de 1.ª) a 550; cal parda, 1.ª qualidade, a 480; dita de 2.ª, 450. Para grandes encomendas é necessario os snrs. consummadores fazerem as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa fazer mais vantagens, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu domno estuador com pratica de 32 annos. Todos os generos serão postos nas obras, n'esta cidade, sem augmento de preço, quando os snrs. consummadores gastem mais de 600 kilos. (954)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

ARRENDAR-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

PHARMACIA A. D. ALVIM

Tem deposito, das aguas mineraes do Gerez, em garrafas de 8/0 e vidros de 4/0; para collegas fornecem-se com abatimento rasoavel.

Pomada sympathica, para destruir de prompto o pelo da cara e mesmo cabelo em grande quantidade, sem causar damno algum.

AGUA DE LA REINA—Especifico por excellencia para tirar toda a qualidade de sardas e panno do rosto, seja qual for a sua origem.

A FLOR DA MOCIDADE—Infallivel, para restabelecer aos cabellos e a barba a sua côr primitiva.

O vigor do Cabello de Ayer.

OLEO DA PERSIA para fazer nascer e crescer o cabelo, fortificando-lhe a raiz e dando-lhe a côr desejada.

Vendem-se os referidos preparados na pharmacia A. D. Alvim.

AGUAS MINERAES

Vendem-se na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinos de Moura e de Vichy. (996-T)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

LECCIONAÇÃO

EM BRAGA NA RUA DO POÇO N.º 15

Ensina-se — Escripturação commercial por partidas simples e dobradas, segundo o methodo de Deplanque.

Cambios de dinheiros entre as diferentes praças commerciaes.

Tambem se leccionam candidatos ao magisterio primario em todas as disciplinas do seu programma.

TYPOGRAPHIA

Vende-se a typographia UNIAO, que se compõe de prelo e tinteiro de ferro, 20 caixas com typos de diferentes corpos—8, 10, 12, 18 e outros, alguns em muito bom uso, letras de phantasia, vi-nhetas e alguns emblemas, finalmente do necessario para poder funcionar.

Tracta-se no largo de Santo Agostinho, com o seu dono, e alli póde ser vista, desde as 9 da manhã ao meio dia, e das 3 da tarde á noite.

58—Rua do Carvalhal—58

Fazem-se chapéus de palha, seda e veludo, para senhora, e vestidos á moda. Preços rasoaveis.